



# I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

## O ensino de Botânica com plantas medicinais em escolas públicas no município de Parintins, Amazonas, Brasil

Juliana S. Menezes<sup>1</sup>, Renato A. Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Humaitá – Amazonas. Email: jusoaresmenezes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Humaitá – Amazonas. Email: renatoal@ufam.edu.br

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa; Biodiversidade vegetal; Ensino contextualizado; Impercepção botânica; Metodologias didáticas.

**Introdução:** As plantas medicinais têm grande relevância cultural e científica, especialmente em regiões onde seu uso é comum, como na região amazônica. Além de serem parte do cotidiano da população, essas plantas representam uma importante oportunidade para o ensino de botânica nas escolas, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes e potencializando uma aprendizagem significativa. **Objetivo:** Assim sendo, a presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de professores de Biologia do ensino médio do município de Parintins, Amazonas, sobre o ensino de botânica com plantas medicinais. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sob o número CAAE 6944.397 e realizada com o intuito de saber se os professores associam as plantas medicinais no ensino de botânica durante suas aulas. A pesquisa consistiu em uma pesquisa-ação, onde foi aplicado um questionário semiestruturado com 14 perguntas disponibilizados para seis professores de Biologia de duas escolas públicas da rede estadual de ensino. A análise dos dados coletados foi conduzida utilizando a Análise de Conteúdo para categorizar e interpretar as respostas dos professores sobre o ensino de botânica com plantas medicinais. **Resultados e Discussão:** Com base nos resultados obtidos, verificou-se que com a nova reforma do ensino médio, houve a redução de conteúdos de botânica no currículo do ensino médio, criando um desalinhamento entre as reformas educacionais e as necessidades culturais locais no município de Parintins. A inclusão de temas como plantas medicinais poderia valorizar os saberes tradicionais e aproximar o conhecimento científico do cotidiano dos estudantes. Todos os professores entrevistados ressaltaram o valor pedagógico da botânica para conectar ciência e cultura, mas também apontaram as dificuldades em inserir esse conteúdo em um currículo voltado para o mercado de trabalho. Assim, é necessário um alinhamento curricular que valorize os conhecimentos tradicionais e contribua para uma formação integral e consciente dos estudantes. E é de suma importância que se envolva esta temática, pois está relacionada a realidade do estudante, e quando abordada dentro da sala de aula, leva os mesmos a obterem uma aprendizagem significativa<sup>1</sup>. **Conclusão:** Portanto, torna-se essencial que futuras iniciativas educacionais incentivem a formação continuada dos professores e promovam estratégias que fortaleçam o ensino de botânica de forma interdisciplinar e aplicada à realidade dos estudantes.

1. Cruz et al., Sustinere, 2021, 9, 396-414.

Agradecimentos: IEAA/UFAM e FAPEAM.

